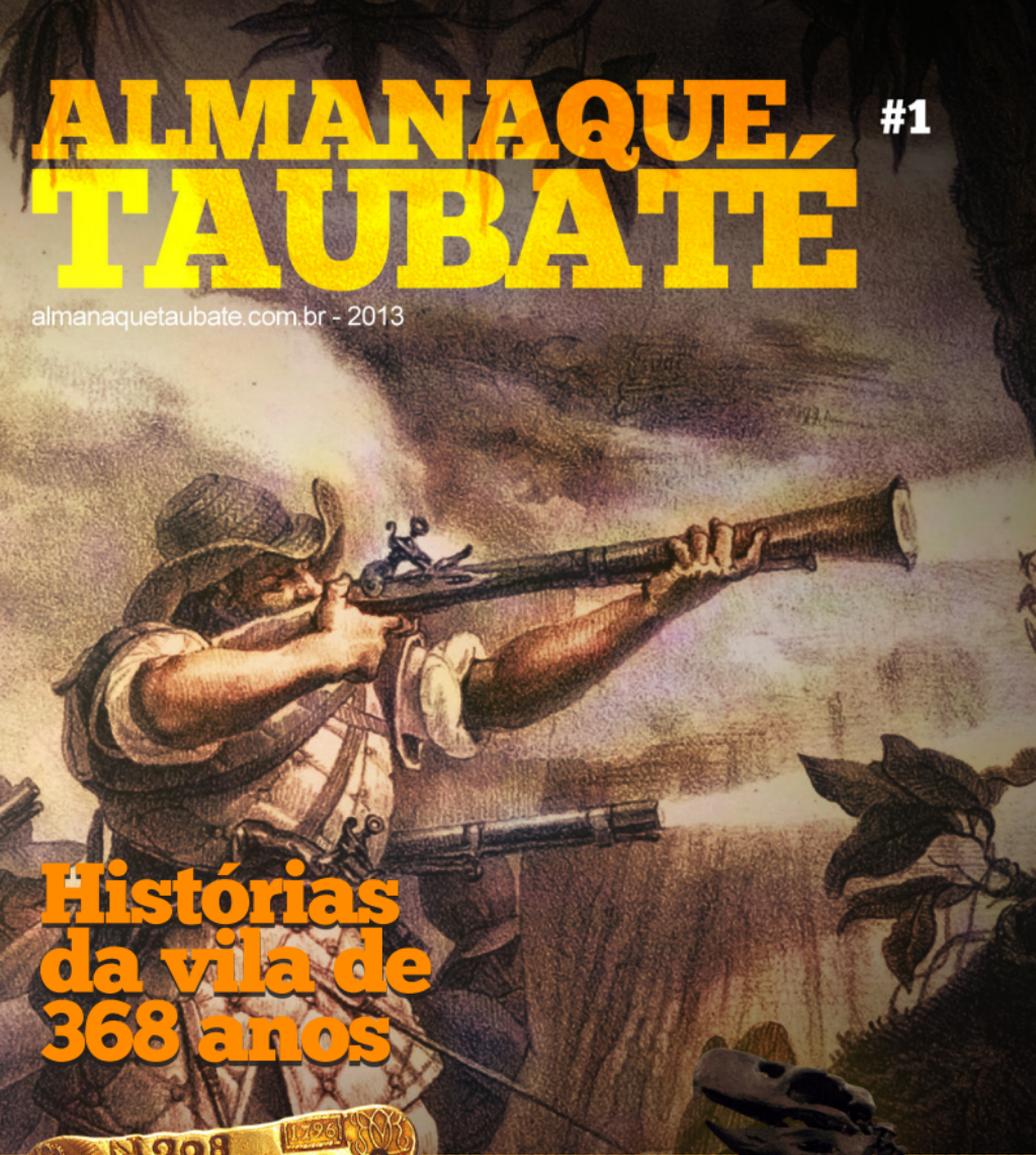


ALMANAQUE, TAUBATE

#1

almanaquetaubate.com.br - 2013



**Histórias
da vila de
368 anos**



Nosso ouro

**Quem diria?!
Minas Gerais
já foi de
Taubaté.**

O Médico e o Monstro

**O que um
pássaro
gigante tem
a ver com um
ortopedista?**





Universo taubateano

Você tem em mãos a primeira edição do Almanaque Taubaté, uma máquina do tempo que cabe em seu bolso.

Esta revista leva você a viajar pela nossa história por meio de notas curtas que fundem informação e curiosidades com um texto que estimula a leitura e a diversão.

E para quem desejar mais conteúdo, QR Codes e links curtos no canto das páginas direcionam o leitor a um site com textos, documentários, vídeos e muito mais fotos.

Este é um presente do Sincovát, Sincomerciários e Acit para a cidade de Taubaté. O comércio unido, forte e vigoroso proporciona mais progresso e qualidade de vida a todos.

Parabéns 368 vezes, Taubaté.



Expediente

**Produção, criação,
arte e diagrama-**

**Almanaque Urupês
(Angelo Rubim,
Mariana Tchmola e
Pedro Rubim)**

**Revisão:
Cris Nobre e
Paulo Rubim**

Realização



ALMANAQUE, TAUBATÉ

#1

4

Como tudo começou

A formação geológica do Vale do Paraíba e a incrível descoberta de um ortopedista taubateano



8

Da fundação de Taubaté ao ouro de Minas

Notas sobre a chegada de Jacques Felix até a surra de Arzão na descoberta do ouro em Minas Gerais.

20 Tecnologia: da ferrovia à iluminação pública

24 Artistas da Terra

38 Esportes: do Homem de ferro ao Burro da Central

42 Costumes da Taubaté antiga

52 Moda: do “pretinho básico” às Modistas Francesas

56 Dona Xepa e as sentinelas

61 Referências



O começo de tudo

Da formação do Vale à diversidade animal

Quando?

65 a 1

Milhões de anos

O Vale do Paraíba se formou em cima de uma grande rachadura há cerca de 65 milhões de anos. No fundo dessa rachadura formou-se um enorme lago, que os cientistas chamam de Bacia de Taubaté. Com a sedimentação, formou-se uma espessa camada de argila no fundo do lago, soterrando um número incalculável de animais. Em cima da bacia, há um milhão de anos, formou-se o Rio Paraíba do Sul, que empresta o nome ao nosso Vale.



Bacia de Taubaté

Partia da região de Jacareí até a atual cidade de Cruzeiro. Tendo cerca de 170 km de extensão e 20 km no ponto mais largo.

O que tem?

A Bacia de Taubaté possui grande variedade animal. Liderados pelo professor Herculano Alvarenga, vários pesquisadores identificaram diversos tipos de insetos, crustáceos, peixes, mamíferos de todos os portes, entre eles a monstruosa Preguiça Gigante, répteis, e a medonha ave do Terror: o **Paraphysornis Brasiliensis**.



Comparado a um homem adulto, o Paraphysornis Brasilienses era um gigante.

Homens

Altura: 1,74 metros (média mundial)

Peso: 70 quilos (ideal)

Paraphysornis Brasiliensis

Altura: 2,4 metros

Peso: 180 quilos



Fisó, um peso pesado

O Paraphysornis Brasiliensis, descoberto por Herculano Alvarenga, era um gigante. Fisó, como o pesquisador apelidou a ave, é o mascote do Museu de História Natural de Taubaté. O exemplar encontrado por Alvarenga tem cerca de 23 milhões de anos e teria afundado na lama da Formação Tremembé, uma das várias formações da Bacia de Taubaté, ao buscar alimento. Apesar do tamanho, não era um grande caçador. Alimentava-se de restos e apreciava o sabor singular de carniça. Descoberto nos anos 1970, é a principal atração do museu.

Herculano, o descobridor

O que um médico ortopedista tem a ver com um monte de aves? Os ossos, ou melhor, o estudo dos ossos.

Herculano Alvarenga é considerado o primeiro brasileiro a estudar fósseis de pássaros no país.

Hoje se dedica principalmente à paleontologia (estudo da geologia e dos animais do passado), taxidermia (o empalhamento de animais) e à curadoria do museu que criou: o Museu de História Natural de Taubaté.





Os primeiros povoadores

Foram os índios Guaianás que fixaram o homem em Taubaté. A tribo produzia cerâmica cozida, plantava milho, inhame, cará e mandioca; os Guaianás conheciam tintas extraídas de vegetais e produziam utensílios para o cotidiano. O primeiro aldeamento ficava próximo da atual praça Rui Barbosa (Largo do chafariz).

Com a chegada do bandeirante, a tribo foi sendo gradativamente extinta.

Saiba mais:



goo.gl/9CHZ94

Provas arqueológicas

Na década de 1860, na região do Bairro Chafariz, foram descobertas urnas funerárias contendo ossadas humanas. Urnas também foram encontradas na rua Capitão Geraldo, na década de 1920, e, em 1969, no Morro do Cristo.



Dutra indígena?

Os principais caminhos que ligam a Taubaté moderna ao restante do país surgiram de Peabirus, caminhos abertos por indígenas, ligando o litoral ao interior do país.



Pajé Centenário

O taubateano honorário Hugo Di Domenico dedicou décadas ao estudo do legado indígena no Brasil. É autor, entre outros, do Léxico Tupi-Português, um dicionário sobre a língua dos primeiros brasileiros.

Prestes a comemorar seu centenário, Hugo Di Domenico é o mais antigo médico em atividade no Brasil.



JÁ PENSOU COMO SERIA
VOLTAR NO PASSADO
E REVER TAUBATÉ?



o ALMANAQUE URUPÊS
dá uma MÃOZINHA.

ACESSE:

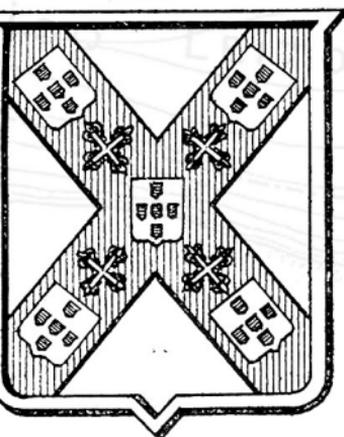
WWW.ALMANAQUEURUPES.COM.BR

≡ CULTURA É O NOSSO NEGÓCIO ≡





A dona do pedaço



Brasão de Armas dos Condes de Vimieiro (Antonio Caetano de Souza)

Mariana de Sousa Guerra: esse era o nome da dona de Taubaté. Era neta de Martim Afonso de Souza, que foi o governador da Índia e do Brasil, e filha de Pero Lopes de Sousa, de quem herdou a Capitania de São Vicente. Tinha o pomposo título de Condessa de Vimieiro.

Uma nova capitania

Por volta de 1620, a Capitania de São Vicente foi dividida. Foi quando a Condessa de Vimieiro tornou a vila de Itanhaém, na baixada do Rio Juqueriquerê, em São Sebastião, até Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.



Brasão de Itanhaém (Benedito Calixto)



Martim Afonso de Souza
Wikipédia commons

Garanta o que é meu

A região de Taubaté já tinha esse nome bem antes da chegada de Jacques Felix e fazia parte da recém criada Capitania de Itanhaém. Em 1636, o capitão-mor Francisco da Rocha recebeu a ordem de garantir as posses de Taubaté. Ele, por sua vez, passou a tarefa para Jacques Felix. Foi em nome da Condessa de Vimieiro que o bandeirante começou a construção do novo povoado, entre 1639 e 1640.



O FUNDADOR DE TAUBATÉ

Nome: **Jacques Felix**
Origem: **Países Baixos**
Nascimento: **1576**
Profissão: **Bandeirante**
Filhos: 3 - **Capitão Belchior Félix, Jacques Felix, o Moço e Catarina Dias Felix**
Morte: **entre 1651 e 1658**

Jacques Felix já conhecia a região. Antes de receber a missão de formar Taubaté possuía uma fazenda na região entre Tremembé e Pinda. É o patriarca da primeira família que se instalou no Vale do Paraíba. Foi ele que aprisionou os primeiros índios e trouxe os primeiros escravos africanos para região. Foi também o primeiro chefe do executivo taubateano, com poder civil, militar e criminal. É considerado o primeiro arquiteto de Taubaté.

Como povoar?

Criar uma cidade não era tarefa fácil. Jacques Felix levou três anos para arregimentar pessoas corajosas para virem para Taubaté. Precisava de um lugar seguro, com recursos básicos e possibilidade de enriquecimento.



Saiba mais:



goo.gl/4QG39S

Upgrade no povoado

Quando o povoado de Taubaté foi instalado, Jacques Felix passou a distribuir terras aos novos moradores e criou um “plano diretor” para a cidade, que incluía a construção de uma Igreja da Matriz, Casa da Câmara e da Cadeia. Com uma força tarefa, erigiu a tríade em um tempo curtíssimo. A eficiência rendeu um “upgrade” da Coroa, que concedeu à Taubaté o status de Vila, no dia 05 de dezembro de 1645.

Taubaté em 1821 -
Thomas Ender

Saiba mais:



goo.gl/uoPqVE

Arquitetura sustentável

As primeiras edificações de Taubaté foram feitas de madeira e barro da margem do Tanque. A técnica, marca registrada dos bandeirantes paulistas, era denominada de taipa de pilão. Já a cobertura dos prédios era de palha.

Plano diretor



A Taubaté primitiva foi planejada seguindo as regras do traçado espanhol. O terreno escolhido para estabelecer o povoado (hoje Praça Dom Epaminondas) era alto e plano, com água próxima, terras férteis e grandes matas. A “planta” foi desenhada como se fosse um tabuleiro de xadrez.

As primeiras ruas

As primeiras ruas foram denominadas por números ordinais, hoje chamadas: Dr. Jorge Winther (1ª rua), Marques do Herval (2ª rua), Duque de Caxias (3ª rua), Visconde do Rio Branco (4ª rua) e Souza Alves (5ª rua).

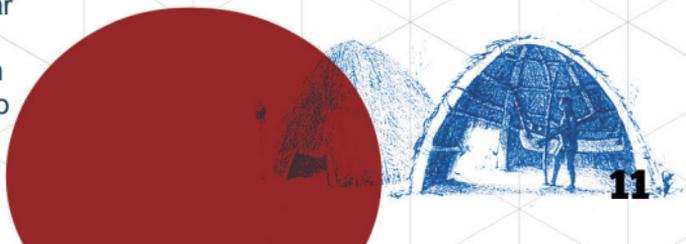


Ein?!

Construções

Jacques Felix foi o responsável pela construção de três edifícios públicos: Igreja da Matriz, Casa do Conselho e Convento Velho. A igreja ficava onde hoje é a Capela dos Passos na Catedral. A Casa do Conselho, onde está a escola Dr. Lopes Chaves. E o Convento Velho, erigido para abrigar os frades carmelitas que o acompanharam, em um prédio próximo a Igreja do Santana.

Para os índios era Ta-ba-eté. Na certidão de nascimento era Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté. Para colônia portuguesa foi "Minas de Taubaté". Também já foi Tabebate, Tabibate, Taubithe, Tabibathé, Tabybate, Taubate, Tabahybate, Taubathe... A confusão com os nomes só acabou no século 19, quando passou a ser Taubaté.





Cardápio Orgânico

A alimentação dos primeiros moradores de Taubaté era muito equilibrada e farta. De proteína consumiam carne, leite, aves e peixes. De vegetais ingeriam milho, mandioca, feijão, abóbora, cana de açúcar e trigo. E de frutas o “menu” tinha banana, jaboticaba, goiaba e jambo. Tudo de criação e produção própria.



O primeiro Fazendeiro

O fundador de Taubaté foi também o primeiro a constituir uma fazenda na região. Nela contava com criação de gado vacum e cavalar, que trouxe de São Paulo. A fazenda era cuidada nos primeiros tempos por seus familiares, amigos e índios. Depois os trabalhos passaram a ser feitos pelos escravos negros.



Água que passarinho não bebe

Com o aumento da produção de cana-de-açúcar no século 18, houve um “boom” de engenhos e alambiques. A cana aqui produzida representava 5% da produção da capitania de São Paulo. O ciclo da cana-de-açúcar só terminou no século 19 quando a cultura do Café surgiu em Taubaté, provocando uma transformação na cidade.



Água que passarinho bebe

Com o aumento da produção de cana-de-açúcar no século 18, houve um “boom” de engenhos e alambiques. A cana aqui produzida representava 5% da produção da capitania de São Paulo. O ciclo da cana-de-açúcar só terminou no século 19 quando a cultura do Café surgiu em Taubaté, provocando uma transformação na cidade.

Bicas

Com o fim do Tanque quem quisesse água fresca tinha que caminhar até uma das Bicas da Cidade. Uma ficava entre o cruzamento das ruas Silva Barros e Jacques Felix, na chamada Rua da Bica e a outra, denominada de Bica do Pastinho no Bairro da Monção.

Chafariz

Em 1859 foi construído pela Câmara o primeiro chafariz, localizado nas imediações da Igreja do Rosário.

Ele era abastecido por águas canalizadas das nascentes e córregos que existiam próximos onde hoje está a delegacia de Polícia e a Avenida

Saiba mais:



goo.gl/w7DGVC

O mais popular

Dentre os mais de quinze chafarizes da cidade, o mais frequentado era o dos Bugres, localizado no Bairro do Chafariz. Ele era munido com água da Chácara Figueira, região que ficava onde hoje é o Bosque da Saúde, em frente ao colégio Estadão.



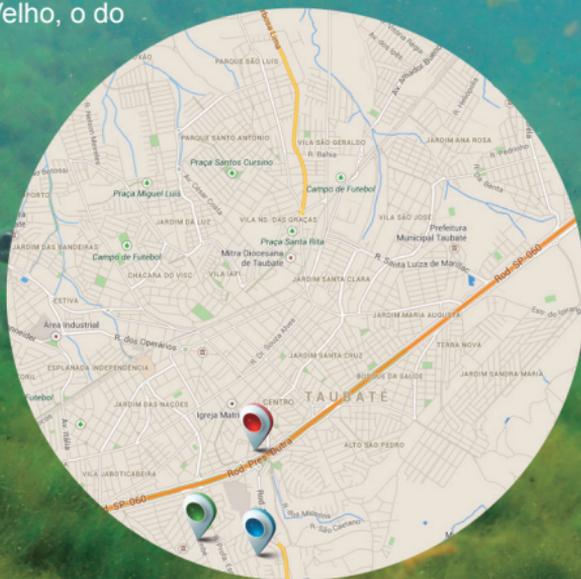
Águas Subterrâneas

Três cursos de água correm por baixo da cidade de Taubaté: o Córrego do Convento Velho, o do Saguiru e o do Judeu.

1 O do Convento Velho tem sua nascente localizada próximo ao bairro do Belém e vai até o bairro Jardim Jaraguá. É canalizado na região que passa pelas Avenidas Desembargador Paulo de Oliveira Costa, Juca Esteves, Vereador Rafael Braga e Benedito Elias de Souza.

2 O Ribeirão do Judeu tem sua nascente no bairro Baronesa.

3 E o do Saguiru nasce na Lagoa do Fogaça (hoje escola Municipal José Ezequiel de Souza e o Senac) e atravessa a cidade até a Rua Gastão Câmara Leal.





Minas de Taubaté

A primeira notícia documentada sobre a descoberta do ouro em Minas Gerais é do ano de 1693. Segundo a versão que correu a época, Antônio Arzão saiu pomposo de Taubaté para caçar índios e voltou estropiado sem conseguir nenhum. Mas encontrou ouro. Abalado, entregou o mapa da mina para o cunhado Bartolomeu Bueno de Siqueira, um jogador viciado que estava foragido na vila. O resultado deste episódio: o ciclo do ouro e o início da colonização oficial de Minas Gerais. Só o rei de Portugal não sabia onde estava o ouro. Os taubateanos, por exemplo, já viviam nas minas há tempos...



Conversas interceptadas

Rei de Portugal: Vosso antecessor me informou que as novas minas descobertas em Taubaté rendem muito ouro. Ordeno que quando averiguar as minas de São Paulo, examine estas de Taubaté.

Governador do Rio: As minas de Taubaté são as chamadas dos Cataguases; o ouro é excelentíssimo.

Fundador de Minas Gerais

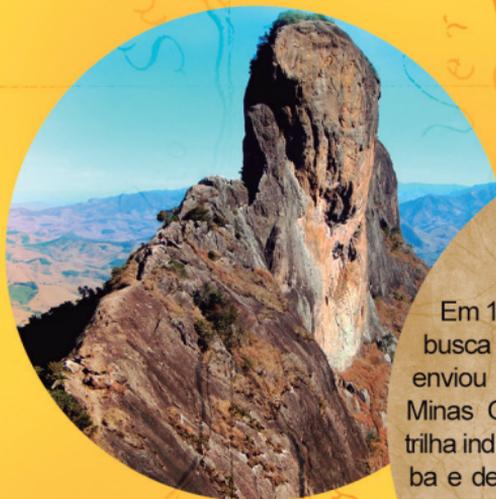
O taubateano Salvador Fernandes Furtado de Mendonça descobriu ouro em Ribeirão do Carmo e acabou sendo considerado o fundador da própria Minas Gerais.

Mendonça fundou Mariana, a primeira cidade de Minas Gerais. Uma vez por ano ela é considerada capital do Estado.

Saiba mais:



TAMEN goo.gl/N23xyy



Pé na garganta

Em 1596, o governador-geral do Brasil, em busca das lendárias minas de Sabarabuçu, enviou uma expedição do Rio de Janeiro às Minas Gerais. Os aventureiros seguiram uma trilha indígena que ligava Paraty ao Vale do Paraíba e depois, atravessando a garganta do Piracuama, continuaram pela região mineira. Essa rota transformou-se na Estrada Real que serviu ao tráfego e comércio entre a cidade do Rio de Janeiro e as vilas de Paraty e Taubaté.

Detetive da História

O Arquivo Histórico de Taubaté tem um importante acervo. A Universidade de Lorena recorreu a ele para buscar mais informações sobre a Estrada Real, a lucrativa rota turística entre Paraty e Minas Gerais. É aí que entra a pesquisadora Lia Carolina.

Ela trouxe à luz a existência de uma estrada real mais antiga.

Foi por causa desta antiga rota é que Paraty passou a existir. E agora, Instituto da Estrada Real?





Esperto feito uma anta

A anta é um mamífero pesado. Mesmo pelo mato denso e fechado da Mata Atlântica, ela conseguia abrir picadas que se tornavam trilhas. Os índios Guaianás seguiam o caminho das antas para transitar entre a aldeia de baixo (Paraty) e a aldeia de cima (Taubaté). Segundo documentos históricos, os portugueses colonizaram a região em função dessa trilha. Moral da história: não subestime uma anta.

Saiba mais:



goo.gl/OdaX80



JÁ PENSOU COMO SERIA
VOLTAR NO PASSADO
E REVER TAUBATÉ?



[O ALMANAQUE URUPÊS
DÁ UMA MÃOZINHA.]

ACCESSE:

WWW.ALMANAQUEURUPES.COM.BR

≡ CULTURA É O NOSSO NEGÓCIO ≡





**Carlos Dionísio de
Morais - Presidente do
SINCOMERCIÁRIOS**

Sindicato dos Empregados no Comércio de Taubaté

67 anos de história

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Taubaté foi fundado no dia 22 de dezembro de 1946. Portanto, agora em 2013 comemora 67 anos de história, de lutas e conquistas em prol da classe comerciária. Faltavam poucos dias para o Natal de 1946, ano em que o nosso País ganhava uma nova Constituição Federal e o mundo todo ainda sentia os reflexos da recém-encerrada 2ª Guerra Mundial. Tinha sido um ano difícil para o sindicalismo brasileiro. O então presidente Eurico Gaspar

Dutra suprimira o direito de greve, garantido em lei, objetivando com isso continuar com os salários congelados.

Em Taubaté germinava em um grupo de funcionários do antigo depósito de material de construção do Sr. Moacyr Freire o ideal de criação de um Sindicato de Empregados no Comércio. O sonho foi frutificando-se, fortalecendo-se. Até que finalmente, em uma casa emprestada, localizada na Rua XV de Novembro, o grupo reuniu-se para a fundação da entidade. Era

um grupo modesto, de apenas quatro pessoas, quatro idealistas: Sebastião Moura, Teodoro José Lucci, Hugo Nepomuceno e Casemiro Alves dos Santos.

Foi escolhido como primeiro presidente da entidade (comissão de constituição e instalação) o comerciante Sebastião Moura. Teodoro José Lucci, um dos fundadores, também chegaria a ocupar a presidência da entidade. O Sincomerciários de Taubaté foi reconhecido pelo Ministério do Trabalho no dia 30 de setembro de 1949.

Seu atual presidente é Carlos Dionísio de Moraes, que foi juiz classista da Justiça do Trabalho e é o Diretor Social da Fecomerciários - Federação dos Comerciantes de São Paulo.

Taubaté, segundo estimativas, conta com mais de 2.700 empresas comerciais, empregando em torno de 10 mil comerciantes.



**Luiz Carlos Motta - Presidente
da FECOMERCIÁRIOS**

SINCOMERCIÁRIOS



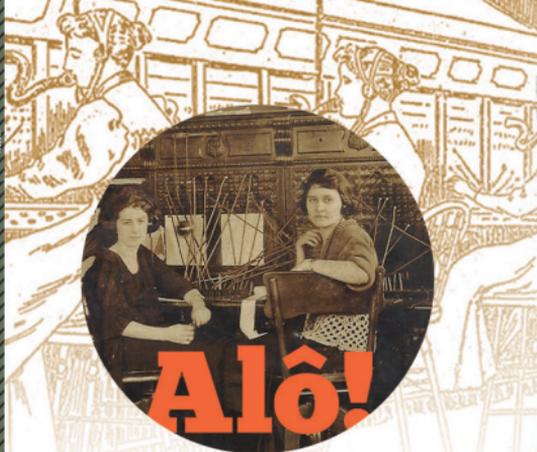
TAUBATÉ

**Rua Padre Faria
Fialho, 257 - Jardim
Maria Augusta
3621-3955
imprensa@sintaubate
.org.br
sintaubate.org.br**

TECNOLOGIA

O banco e a Ferrovia

Fundado em 1889, o Banco Popular de Taubaté teria sido criado, segundo dizem, para financiar uma ferrovia que vindo de Ubatuba e passando por Taubaté pudesse atingir o sul de Minas. Matas foram abertas, rotas foram traçadas e trilhos colocados, até que o banco faliu, interrompendo a construção da ferrovia. Alguns tentaram reviver o projeto sem sucesso e, em dezembro de 1931, o governo publicou decreto que considerava caduca a concessão da rodovia.

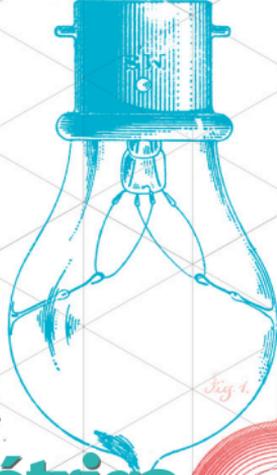


A primeira central telefônica 100% taubateana foi fundada em 1893. De propriedade de Barbosa e Barbosa, a operadora tinha apenas oito aparelhos. Os primeiros a terem telefone no município foram a Catedral, o Hospital Santa Isabel, o Convento Santa Clara e o Coronel Marcondes de Mattos.

Iluminação pública

Em 1884 foi inaugurada a iluminação pública em Taubaté. A luz era gerada a gás em lampiões instalados em postes de ferro fundido. O gás era distribuído aos postes por uma rede subterrânea de tubulação que tinha origem no gásômetro instalado onde hoje fica a sede da Bandeirante Energia. A iluminação contemplava poucas ruas do centro. O benefício era caro, apesar de o serviço ser fraco e falhar sempre.

Arquivo do Estado



Luz elétrica

A iluminação à gás sobreviveu por trinta anos até que, no dia 25 de janeiro de 1913, foi inaugurada a iluminação elétrica nas vias públicas da cidade, feita pela Empresa de Eletricidade São Paulo e Rio. No entanto, já em 1912 algumas casas da cidade desfrutavam da novidade.

No Quiririm

Foi no ano de 1915 que chegou a luz elétrica na colônia italiana. Os fios condutores passavam no leito da estrada de Ferro Central do Brasil

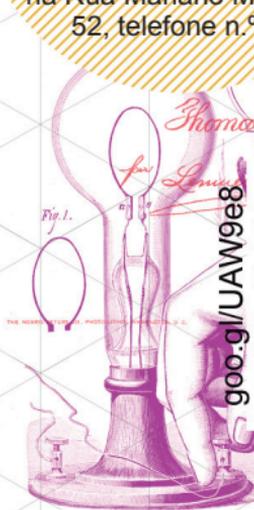


Eletricista

Eugênio Luiz Esteves, foi o primeiro eletricista a anunciar seus serviços em Taubaté. Em 1914 atendia na Rua Mariano Moreira, 52, telefone n.º 1.

À vapor

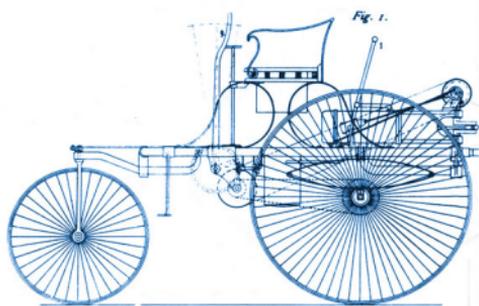
Os geradores de energia foram instalados no gasômetro e eram movidos à vapor. Em 1914, o prefeito de Taubaté processou a empresa fornecedora de energia por não ter cumprido contrato que se comprometia à instalar uma usina hidráulica.



Inventor
Phama **Saiba mais**

goo.gl/UAW9e8





A 40km/h

Dr. Francisco Rodrigues de Camargo foi o primeiro taubateano a ter um automóvel na cidade. O veículo comprado nos Estados Unidos atingia uma velocidade de 40 quilômetros por hora. Mas, para frustração do Dr. Camargo, o carro não era lá essas coisas. Era barulhento, deixava uma nuvem de fumaça por onde passava e precisava ser empurrado nas subidas. O veículo ainda causava espanto entre os moradores da cidade, que não entendiam como o automóvel se locomovia sem ser puxado por animais.

Saiba mais:



goo.gl/nemhSn



Máquina da morte

O primeiro acidente com um automóvel foi com o carro do abolicionista José do Patrocínio. A incrível 3 km/h, o poeta Olavo Bilac, que conduzia o carro, acertou em cheio uma árvore.

1915

Atingida por um veículo dirigido por um menor de idade no Largo do Mercado, em Taubaté, Dona Onofra Pereira Novaes não resistiu aos ferimentos e faleceu no antigo Hospital Santa Isabel em 11 de novembro de 1915.



Velódromo Taubateense

A moda na capital paulista no século 20 eram as corridas de bicicletas. Taubaté não querendo ficar fora da tendência, criou em 1904 o Velódromo Taubateano, uma espécie de arena poliesportiva. Além das corridas de ciclismo, o local servia também para corrida de touros, luta romana, esgrima, partidas de futebol e outras modalidades esportivas.

Esporte de rico

Apenas a elite participava nos primeiros tempos das competições ciclística. O motivo: as bicicletas eram caras e vendidas apenas na Europa.



Negócios da moda

A popularidade do ciclismo originou as primeiras bicicletarias da cidade. Emílio Facomandi, Dante e Danzolino Paoliccho, Sérgio Areão, Emílio e Ermínio de Biazzi são alguns pioneiros das duas rodas em Taubaté.



Artistas

Georgina de Albuquerque

Nascida em Taubaté, Georgina destacou-se no campo das artes como professora e pintora. Iniciou seus estudos em artes com o pintor italiano Rosalbino Santoro e frequentou a Escola de Belas Artes de Paris. É considerada a precursora do impressionismo no Brasil.

Ficha

Nome: **Georgina Moura Andrade de Albuquerque**

Nascimento: **4/2/1885**

Natural de: **Taubaté**

Profissão: **Pintora/Professora**

Estilo: **Impressionismo**

Casada com: **Lucílio de Albuquerque**

Morte: **29/8/1962, no Rio de Janeiro**



Sua obra mais famosa, “Sessão do Conselho de Estado que Decidiu a Independência”, foi feita a convite do Governo Federal para as comemorações do Centenário da Independência em 1922. É, por isso, considerada a primeira mulher brasileira a representar uma cena histórica em um quadro.



da terra

Clodomiro Amazonas

Chamado por Monteiro Lobato de “Poeta dos Ipês”, Clodomiro ficou famoso pelas paisagens que pintou. Começou a pintar fazendo restaurações em telas e afrescos no Convento Santa Clara. Considerava-se um pintor brasileiro, correndo, por isso, sério risco de insucesso.



Apesar do risco, Clodomiro Amazonas foi um dos poucos artistas brasileiros que conquistou projeção nacional sem precisar sair do país. Algumas de suas obras estão em exposição no Museu Histórico de Taubaté e outras na Pinacoteca do Estado, inclusive uma de suas palhetas.

Ficha

Nome: **Clodomiro Monteiro Amazonas**
Nascimento: **14/3/1883**
Natural de: **Taubaté**
Profissão: **Pintor/Restaurador**
Estilo: **Paisagismo**
Morte: **22/9/1953, em São Paulo**

Saiba mais:



goo.gl/WMJdXH

Campeão de Bilheteria



Amácio Mazzaropi foi um dos artistas mais bem sucedidos da história brasileira. Fez 32 filmes, que atraíram mais de 160 milhões de espectadores em 30 anos de carreira. Só os filmes "Jeca Tatu" e "Casinha Pequeninina", segundo estimativas, venderam 8 milhões de ingressos cada.

160
MILHÕES
DE ESPECTADORES

Multi mídia

Além do cinema, Mazza também era campeão de audiência na rádio e na televisão e lotava os circos e teatros por onde se apresentava.



O começo

Nascido em São Paulo em abril de 1912, Mazzaropi mudou-se para Taubaté aos dois anos de idade. Aos 14 anos voltou para São Paulo e ingressou no Circo La Paz. No circo fez de tudo. Foi assistente, pintor de cenários, ajudou na administração e contou piada entre os espetáculos.

Tecelão da CTI

No ano de 1929 com dificuldades financeiras voltou para Taubaté. Aqui passou a trabalhar como tecelão na CTI, indústria de Felix Guisard. Em suas folgas, o artista apresentava-se no salão do Convento Santa Clara.

Seiba mais



goo.gl/E91YpE



PROGRAMA



SINCOVAT

Quer saber como andam os negócios em nossa região? Assista o telejornal do Sindicato do Comércio Varejista, exibido todas as segundas-feiras pela TV Cidade de Taubaté, a partir das 20h, e todo último sábado do mês pela TV Band Vale, às 9h. O Programa Sincovat apresenta as principais notícias da região relacionadas ao empreendedorismo, comércio varejista, entrevistas e debates dos fatos que envolvem o dia-a-dia dos empresários das 11 cidades da base territorial da entidade. As reportagens também podem ser conferidas pelo site www.sincovat.org.br.



TV CIDADE
TAUBATÉ-SP



BAND



Fotografia animada

A primeira projeção de uma imagem animada em Taubaté aconteceu em 2 de janeiro de 1898, em um quarto na casa de um cidadão chamado Barnabé Ferreira de Abreu. Foi a apresentação do **cinematógrafo**, chamado pelos contemporâneos de fotografia animada.

As projeções limitavam-se a exibição de algumas paisagens e cenas cômicas. Descrito como a Grande Maravilha do Século, cada apresentação custava dois mil réis. Em conversão direta, esse valor corresponderia a 60 reais. As sessões, muito aplaudidas, lotavam.

CINEMA = RIO

RUA VISCONDE DO
RIO BRANCO - 67

TAUBATÉ

O cinema em Taubaté

A primeira sala de cinema de Taubaté surgiu em 1910. Foi o Cinema-Rio. Até os anos 1950, surgiram o Cine Theatro Polytheama, o Cine Theatro Odeon, o Cine Urupês, o Cine Boa Vista e o Cine Palas.



Os sobreviventes

Dos cinemas da primeira metade do século 20, quatro ainda estão em pé: o Cine Boa Vista (foto), na Vila das Graças, que virou loja de móveis; o Cine Palas, no centro, que virou igreja; o Cine Polytheama (Metrópole), no centro, que é o teatro da cidade; e o Cine Urupês, na Rua Emílio Winther, que, na verdade, sobrou apenas a fachada.

Cinema com música

A música confere uma grande dose de emoção aos filmes. Como no começo o cinema era mudo, os donos das salas tinham que ser criativos. A Banda dos Ursos, de Taubaté, passou a musicar os filmes. Já imaginou como é assistir a um filme com música ao vivo? Era assim que os taubateanos se divertiam há quase cem anos.

Bilheteria fraca

O teatro era considerado “chic” e, justamente por isso, não era para todos. Para compensar, multiplicavam-se os grupos amadores. Ainda assim, duas diversões foram responsáveis pela decadência dessa arte na cidade: o cinema e o futebol.



O batedor de carteiras

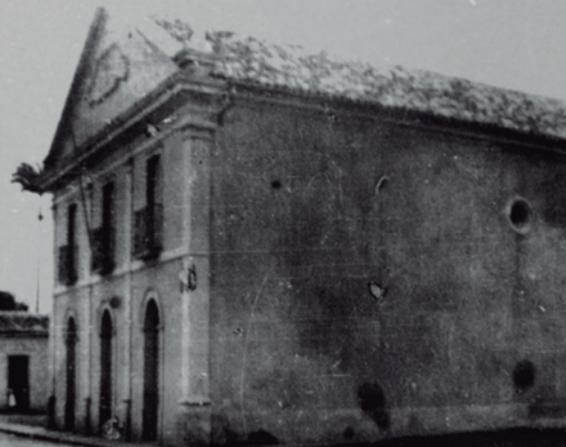
Um dos filmes que mais fez sucesso no cinema taubateano levava o título de “O esquivo batedor de carteiras” (“L’insaisissable Pickpocket”, no original), feito por um espanhol chamado Segundo de Chomon. O filme foi musicado, em Taubaté, por Filipe Santiago de Paula. Uma polca, inspirada pelos movimentos do filme. Seu Pick Pocket tornou-se, então, famoso.

No link abaixo você poderá assistir a obra de Chomon.

Saiba mais:



goo.gl/MZ5v7z





Músicos

Os primeiros músicos de Taubaté foram os padres que integravam a tropa de Jacques Felix.

Junto e misturado

A música popular brasileira nasceu da mistura da música indígena, usada para socialização das tribos, com a música jesuíta, introduzida no Brasil há mais de 500 anos pelos sacerdotes católicos.



Hit do século

Os hits do século 17 eram os cantos litúrgicos, executados nas missas pelos mestres-de-capela.

Top da parada

José Cardoso Guterres, João da Silva Cavaco e Francisco José de Camargo foram as primeiras celebridades musicais do Vale do Paraíba.

Saiba mais



goo.gl/e7Dscu





Música Clássica

No século 20 a música hit era a clássica, que tem como destaque: Antonio Penzo, Escolástica Vieira, Rosinha Coimbra, Lícínia Barbosa Querido, Arthur Vieira, Nicota Vieira, Neyde Soares, Jacyra Manara, entre outros.

O uirapurú do Vale do Paraíba

A cantora Jacyra Manara era o “uirapurú do Vale do Paraíba”. O título foi conquistado em 1944 quando venceu o concurso ‘A mais bela voz do Estado de São Paulo’. Manara era contratada da Rádio Tupy-Difusora da Capital e fez parte do cast da Rádio Difusora de Taubaté.



O maestro

Pianista de renome internacional, Yves Rudner Schmidt nasceu em Taubaté. É autor de mais de 400 composições, sendo a maioria de suas obras sobre a temática taubateana. Fundador da escola Fêgo Camargo, o músico também é folclorista, pedagogo e advogado.





SINCOVAT

Sindicato do Comércio Varejista de Taubaté e Região

TAUBATÉ
368 AN

A ROTA DO COMÉRCIO BRASILEIRO PASSA POR AQUI!

UF
OS



Sem instagram

Era “mais fácil” pintar um quadro do que tirar uma foto no século 19. Os equipamentos de fotografia eram extremamente caros e raros. Já o mercado de retratistas e pintores de paisagens estava consolidado.



As primeiras fotografias

As fotografias mais antigas que se conhece sobre Taubaté foram feitas em 1856, por dois fotógrafos de Guaratinguetá, Robin e Favreau. Antes deles, foram os gravuristas Thomas Ender, Arnaud Julien Palliere e de Jean Baptiste Debret, que representaram a cidade.



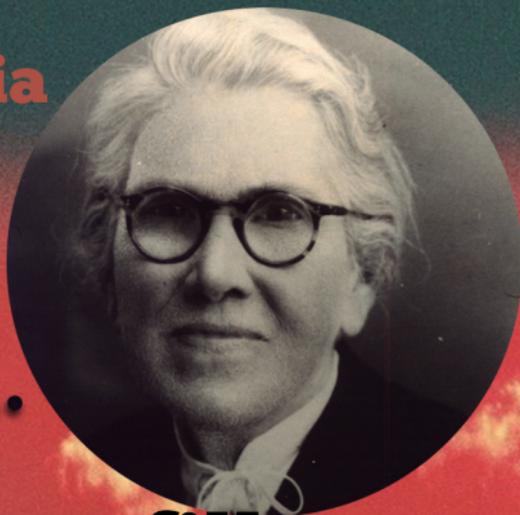
Foto no vidro

J.P. Arantes foi um dos primeiros retratistas da cidade. Em 1862, registrava imagens em lâminas de vidro, com um aparelho chamado ambrotipo.



Arte em família

Em 1889 chegou em Taubaté a família Falco. Provenientes da Argélia, Gaspar Falco e seus filhos Raphael e Remedica fundaram o mais bem sucedido estúdio de fotografia da Taubaté do século retrasado.



A filha

Remedica Falco atuou como fotógrafa retratista durante mais de 50 anos. Nesse período, fotografou e pintou quase todas as famílias de Taubaté e das cidades vizinhas.

Em seu estúdio, na Rua Sacramento, fazia o registro, ampliava a imagem e fazia retoques, à mão.

O Pai

Ator, cantor, pintor, professor de desenho, de pintura e fotógrafo, Gaspar Falco retratou os rostos de grandes personalidades políticas de Taubaté, entre eles de João Afonso Vieira e Felix Guisard (expostos no Museu Histórico de Taubaté).

Saiba mais:



goo.gl/FHfXxu



O filho

Raphael Falco era professor de artes, teórico de educação e foi o primeiro goleiro do primeiro time de futebol taubateano, o Sport Club Taubateense. Foi autor da obra de arte que estampou, nos anos 70, a nota de 5 mil cruzeiros.



Um dos maiores pólos empresariais do Vale do Paraíba em constante crescimento.





**Parabéns
Taubaté!**



ACIT
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE TAUBATÉ
Desde 1899

ESPORTES



Touradas

A rua Jacques Felix era palco em 1890 das touradas em Taubaté. O esporte popular em países como Espanha e Portugal sobreviveu na cidade até o início do século 20.



Propaganda

As touradas eram anunciadas com um grande desfile pelas ruas centrais da cidade. Panfletos anunciavam a presença de Antônio Corajoso, o mestre da Arena; Rodrigues e Cid, famosos toureiros espanhóis; Mineirinho, que praticava salto em vara por cima dos touros; Parafuso, o acrobata fenômeno e Lúcia, a loura toureira.

Um esporte que desapareceu

No começo do Século 19, a Avenida Marechal Deodoro (antiga Rua Consolação) transformava-se aos domingos em uma raia de corrida.



Jóquei

Foi construído na estrada de Tremembé, em meados do século 20, o Jóquei Clube de Taubaté. De propriedade do Dr. Cintra, o clube tinha arquibancada, guichê de apostas e cavalariças.

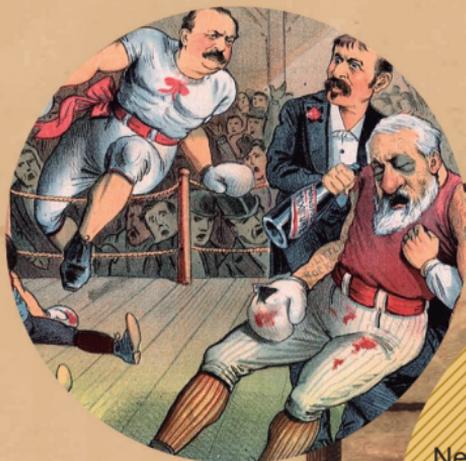
Hipódromo

O último hipódromo em Taubaté surgiu em 1917. Localizado próximo a Fitejuta tinha raias de 1200 metros que permitiam que 5 cavalos corresse em cada páreo. As corridas aconteciam aos sábados e domingos e eram musicadas pela Banda dos Ursos.

O HOMEM DE FERRO de Taubaté

Italiano radicado em Taubaté, José Brunini fez fama como lutador de boxe. Venceu duas vezes o campeão italiano e europeu João Baldi e deu uma surra "sem dó" no filho do Marechal Floriano Peixoto.

Os feitos renderam a Brunini destaque nos principais jornais brasileiros.



Ringue no cinema

Nem só de filmes vivia o cinema. O Cine Odeon, um dos maiores cinemas de Taubaté, que ficava na Rua Visconde do Rio Branco, foi inúmeras vezes palco de lutas de boxe. Foi em 12 de novembro de 1927 que os espectadores assistiram, pela primeira vez, um espetáculo do tipo na cidade.

Saiba mais:



goo.gl/rZtsJH

E.C. TAUBATÉ
100 ANOS

01
NOV

enciclopédia do
**CENTENÁRIO
DO BURRÃO**

FUNDAÇÃO

1/11/1914

GASTÃO DA CÂMARA LEAL FOI UM DOS FUNDADORES E O PRIMEIRO PRESIDENTE DO SPORT CLUB TAUBATÉ



CAMPO DO BOSQUE, ATUAL PRAÇA MONSENHOR SILVA BARROS, A PRAÇA DA ELETRO, FOI O PRIMEIRO ESTÁDIO DO ESPORTE CLUBE TAUBATÉ. FOI INAUGURADO NO MESMO ANO DA FUNDAÇÃO DO TIME E DEMOLIDO EM 1969.

TÍTULOS

2 CAMPEONATO PAULISTA DO INTERIOR (1919 E 1926)

1 CAMPEONATO AMADOR DO INTERIOR (1942)

1 CAMPEONATO PAULISTA DA SEGUNDA DIVISÃO (1954)

1 CAMPEONATO PAULISTA DA DIVISÃO INTERMEDIÁRIA (1979)

1 CAMPEONATO PAULISTA DA SÉRIE A-3 (2003)



JAJÁ, O PRIMEIRO JOGADOR NEGRO DO TAUBATÉ, FOI TAMBÉM O PRIMEIRO GRANDE ÍDOLO DO TIME. REPRESENTA A PRIMEIRA FASE DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESPORTE CLUBE TAUBATÉ.



ESTÁDIO JOAQUIM DE MORAES FILHO
JOAQUINÇÃO

ATUAL SEDE, INAUGURADO EM 1967
CAPACIDADE: 9600 LUGARES*
*CNEF/CBF

JOGADOR DESTAQUE

TATÚ, JOGADOR DO TAUBATÉ NA CONQUISTA DO PRIMEIRO TÍTULO EM 1919, FOI CONVOCADO PARA JOGAR NA SELEÇÃO BRASILEIRA EM 1922.



ZITO, REVELADO PELO TAUBATÉ, FOI JOGADOR DO SANTOS F.C. E DA SELEÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DE 1956. ATUOU NAS COPAS DE 1958 E 1962.



ALMIR DA SILVA, EM 1963, O JOGADOR DO TAUBATÉ DEFENDEU A SELEÇÃO CANARINHO, PELA QUAL MARCOU 6 GOLS.



SAIBA MAIS



600.GL/OOHXPE

TEK, É O MAIOR ARTILHEIRO DO BURRO DA CENTRAL, COM 52 GOLS MARCADOS COM A CAMISA DO TIME AINDA NOS ANOS 1950.



COSTUMES

Foguetório

No século passado, nasceu em Taubaté um costume maroto: homenagear o taubateano que visitasse pela primeira vez as capitais São Paulo e Rio de Janeiro. No retorno do viajante, quando o trem parava, começava um festival de rojões, gente aplaudindo e banda de música tocando. No desembarque, o cidadão era erguido e levado em cortejo pela Rua das Palmeiras com a caminhada terminando em um bar. Depois de ouvir discursos em sua homenagem, só restava ao felizardo pagar bebida para todo mundo.



Casa na cidade

Em épocas como Carnaval, Semana Santa e formaturas dos Colégios Bom Conselho e Diocesano, era tradição entre as famílias de fazendeiros virem passar um tempo na casa da cidade. Muito bem estruturadas essas residências tinham sala de visita, de jantar, cozinha e inúmeros quartos. Os quintais eram grandes e tinham, entre outras coisas, uma cocheirap ara alimentar os animais que carregavam os alimentos da fazenda até a cidade.

Carnaval de antigamente

Entre o final do século 19 até 1915, o carnaval em Taubaté teve seus tempos áureos. Grupos carnavalescos como Operários da CTI, Filhos de Plutão e o Carmosin desfilavam pelas ruas seus carros alegóricos puxados por cavalos. Uma das diversões no desfile era molhar as pessoas. Os desavisados eram alvejados pelas laranjinhas, pequenas bolas de cera que, quando quebradas, exalavam cheiro de água perfumada. Ou levavam na cara jatos de água.





Moda fina

As melhores roupas das mulheres como casacos de veludo e saltos altos ficavam nos armários das residências da cidade, o que não impedia que a cada visita, as moças arrumassem alguma desculpa para fazer algumas comprinhas. Os sapateiros espertinhos sequer esperavam que elas visitassem a loja e já levavam as novidades na casa das clientes.



A la Amy?

Com a moda do cabelo alto, com topete a la Amy Winehouse (cantora inglesa), o jeito para quem não tinha cabelo comprido era o uso de apliques. Eles eram tão populares que podiam ser encontrados em praticamente todo lugar, desde armazéns até nas sacristias de igrejas. A trança era vendida solta. Quem não tinha habilidade com as madeixas recorria ao Salão Progresso, um dos primeiros da cidade.

Saiba mais:





Estilo de vida

Os fazendeiros de café do século 19 tinham na “profissão” um estilo de vida. Possuíam pelo menos três casas: a da Fazenda, a da cidade e a dos centros religiosos. As moradias ostentavam um padrão: eram grandes e muito bem equipadas.



Agregar valor

A casa da fazenda Buquira, do Avô de Monteiro Lobato, o Visconde do Tremembé, por exemplo, tinha 80 janelas e portas. Só a sala de jantar media 14 metros de comprimento.



Saiba mais



goo.gl/gLek3Z

Titular

Para agregar valor à própria imagem durante o século 19 não bastava ser apenas rico. Era necessário um título de nobreza. Em Taubaté houveram alguns: Visconde do Tremembé, Visconde de Mossoró, Barão de Pouso Frio, Barão de Jambeiro e o Barão da Pedra Negra.



Made in...

Pinho de Riga (para assoalhos), ferros e venezianas, móveis de carvalho e pratarias eram alguns dos produtos importados pelos barões e viscondes para decoração de suas casas.



Pinho de riga

Um edifício que ainda possui o assoalho de Pinho de Riga em Taubaté é o do Departamento de Ciências Sociais e Letras da Unitaú, na Rua Visconde do Rio Branco. O prédio, que data de 1895, já foi sede do Ginásio Estadual e da Associação Artística e Literária.



Delicatessen

Também eram importados por eles vinhos, salames, presuntos e mortadelas italianas, queijos, batatas, bacalhau, toucinho americano e arroz da Índia.



Ostentação

Cronistas estrangeiros que estiveram no Brasil no século 19 relatam que uma forma de exibir a riqueza era os fazendeiros desfilarem com seus escravos vestindo roupas finas e carregando os itens de valor, como sua prataria, pelas ruas das cidades em dias de festa.



*Para Taubaté, entregamos
o melhor presente que poderíamos dar:*

O NOSSO TRABALHO

*Parabéns, Taubaté,
pelos seus*
368 anos





AUTO POSTO
PÃO DE QUEIJO
"LOUCOS" PELO SEU CARRO E POR VOCÊ.



Hospedagem, Transportes e Eventos



Monarca
EVENTOS



Valemar Construtora





Felix Guisard

Nascido em Minas Gerais e filho de franceses, Guisard chegou em Taubaté em meados de 1880. Sem capital para instalar uma fábrica, conseguiu investidores estrangeiros e convenceu figurões da cidade, entre eles o avô de Monteiro Lobato, a se tornarem acionistas da empresa. O negócio deu certo e em 4 de maio de 1891 a CTI - Companhia Taubaté Industrial inaugurava sua primeira unidade na Rua 4 de março.

Usina elétrica

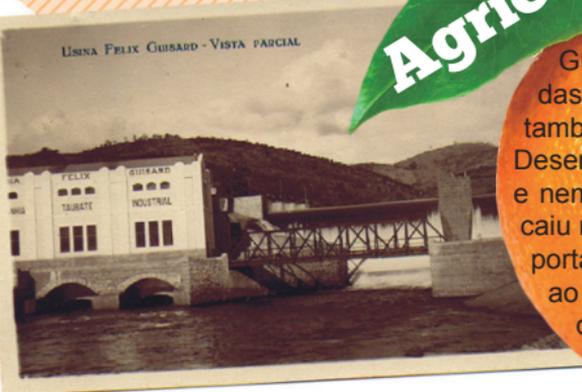
Sem paciência para as constantes quedas de energia que prejudicavam o funcionamento da CTI, Guisard decidiu construir uma Usina Elétrica. O projeto sofreu revezes, mas em 1927 a Usina foi inaugurada em Redenção da Serra. A instalação fornecia energia para Ubatuba, Redenção e Natividade da Serra.

Camiseta de quê?

Os primeiros produtos feitos na CTI foram meias e camisetas de meia, usadas pelos mais antigos em baixo da camisa. A mão de obra inicial da empresa era formada pela família de Guisard.

Agricultor

Dono da "Chácara Guisard", no bairro Jardim das Nações, o industrial foi também exportador de laranjas. Desenvolveu uma fruta nem doce e nem amarga e sem semente que caiu nas graças dos ingleses. A exportação do produto só chegou ao fim com a Primeira Guerra, que dificultava o transportes das laranjas.



FÉRIAS em Ubatuba

A tradição taubateana de passar férias em Ubatuba começou em 1936, com os funcionários da CTI - Companhia Taubaté Industrial. Em cima de um caminhão, mais de 200 operários seguiram para o litoral com suas famílias. O destino: a praia do Pereque-Assu, onde ficava a colônia de férias da Companhia.

A colônia

O espaço possuía pequenos apartamentos, salão de baile, sala de projeções, cinema ao ar livre e oferecia passeios marítimos e pesca.

10 horas de estrada

A ideia da construção da colônia surgiu em 1933, quando Felix Guisard fez sua primeira excursão ao litoral. A viagem levou 10 horas. Não haviam estradas, o trajeto era em meio à mata e havia o perigo do ataque das onças. Mas valeu a pena! Encantado com aquela maravilha tão próxima de Taubaté, o industrial resolveu colocar Ubatuba ao alcance dos funcionários da CTI.

Saiba mais:



goo.gl/9EF26b



Cervejaria número um

A primeira fábrica de cerveja de Taubaté foi fundada em 1887. Chamada de Cervejaria União, a indústria ficava na Rua 4 de Março e além da bebida, produzia também licores, sodas, limonadas, vinagres e xarope.

Concorrência

O bairro do Areão e as ruas Dr. Winther e XV de Novembro também receberam fábricas de cerveja no século 19.

Barbante?

Como o processo de fermentação das cervejas antigas continuava mesmo após a embalagem, as rolhas das garrafas eram amarradas com barbantes, para evitar que saltassem com a pressão interna da fermentação. A embalagem inspirou os clientes, que passaram a chamar a bebida de Cerveja Barbante.

Saiba mais



goo.gl/cQ077B



RUA
ANIZIO ORTIZ MONTEIRO



QUEM É ESSE
CARA?

HISTÓRIA
DA
RUA

UM PROJETO COLABORATIVO
QUE COLOCA A HISTÓRIA
DA CIDADE NA SUA MÃO

SAIBA MAIS EM:
WWW.ALMANAQUETAUBATE.COM.BR



SINCOVAT

Instituto de Comércio Varejista de Taubaté e Região

SINCOMERCIÁRIOS

TAUBATÉ

ACIT

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE TAUBATÉ

Desde 1899



ALMANAQUE
URUPÊS

WWW.ALMANAQUEURUPES.COM

MODA



Pretinho básico

Em um passado não muito distante, a cor preta era associada ao luto e era usada apenas por senhoras viúvas. Só nos anos 60, por influência do cinema que as mocinhas de Taubaté começaram a aderir ao modelito preto básico, que virou sinônimo de glamour graças a estilista Coco Chanel.

Tempo do luto



O tempo do luto dependia de quem tivesse morrido. Pai ou mãe, o luto era de um ano. Irmão, seis meses. De amiga, quinze dias e de marido a vida toda. Tanta roupa preta era conseguida na zona rural por tingimento. O trabalho levava o dia inteiro, era mexer a roupa com a tinta na panela no fogão de lenha, enxaguar a roupa até sair água limpa, colocar para secar e depois passar a ferro.

Saiba mais:



goo.gl/6hmW6Q

Chega de rebeldia

No século 18, a fórmula mágica para domar os cabelos era água, éter e ácido sulfúrico. Já no século 19, conseguiam os cabelos chapados com toalhas quentes e uma barra de ferro aquecida com carvão.

O aparelho similar a chapinha que conhecemos hoje só surgiu em 1912, criação da inglesa Lady Jennifer.



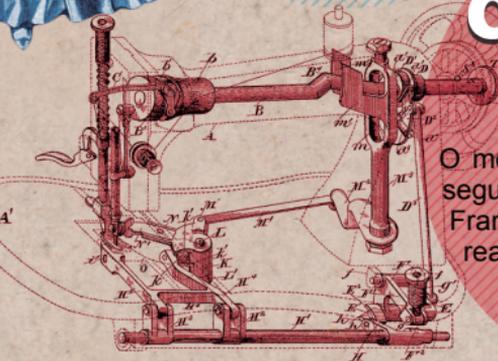
Modistas Francesas

Sem novelas e nem blogs, quem ditava a moda na Taubaté do século 19 eram as modistas francesas. Antenadas, elas atendiam as "it girls" da época, representadas pelas filhas e esposas dos barões do café.



Com pitadas regionais

O modelitos criados pelas modistas seguiam as tendências ditadas na França, mas eram adaptados à realidade local que exigia um certo conservadorismo.



Inspiração

Para as menos favorecidas, o jeito era se inspirar nas roupas feitas pelas modistas e criar seus próprios modelitos.





Bigode coisa de macho

Para os homens a moda do século XX era mais democrática. O acessório obrigatório era o bigode, associado a masculinidade e honradez. Só eram dispensados de ter bigode os padres e atores.



Nhô Padre

Um membro da família Camargo decidiu desafiar as tradições e raspou o bigode. Resultado, pelo resto da vida ficou conhecido como Nhô Padre.

Saiba mais:



goo.gl/I9R3k1

IMAGINE A GENTE IMPRIME



RESOLUÇÃO

160 MIL VEZES, OBRIGADO

FAÇA TAMBÉM UMA VISITA AO ALMANAQUE URUPÊS
E DESCUBRA POR QUE TANTA GENTE AMA TAUBATÉ



ALMANAQUE
URUPÊS
CULTURA É A NOSSA CAUSA
WWW.ALMANAQUEURUPES.COM

NOVELAS



Dona Xepa é de Taubaté

Filha do pintor João Serapião Palm e de Amancia, a atriz Alda Garrido nasceu em São Paulo, mas foi criada em Taubaté. Aqui ficou até o casamento com o ator Américo Garrido com quem aos 19 anos formou a dupla "Os Garridos". Mudou-se para o Rio de Janeiro, onde com seu estilo de interpretar com improvisos, caiu nas graças do público e da crítica. O sucesso lhe rendeu nos anos 50, o convite de Pedro Bloch, dramaturgo iniciante e fã confesso da atriz, para interpretar Xepa no Teatro.



Sucesso de público

A peça ainda hoje é considerada um dos maiores sucessos do teatro carioca. Foi encenada mais de 500 vezes.

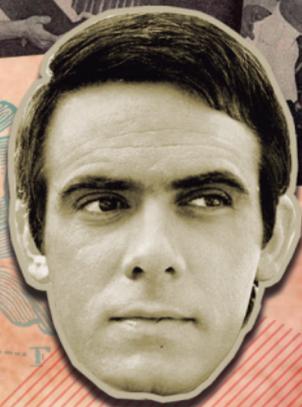
Cinema

Alda Garrido também interpretou "Dona Xepa" no cinema. A peça foi adaptada para telona em 1959.



A novela mais longa

A novela mais longa da história da televisão brasileira foi escrita pelo taubateano Raymundo Lopes. Reconhecido escritor de radioteatro e responsável por inúmeras novelas de sucesso na rádio brasileira, Raymundo foi convidado pela TV Excelsior a escrever "Redenção". A trama caiu no gosto do público e dos 100 capítulos previstos, a novela foi prolongada para 569 capítulos, exibidos entre 1966 e 1968.



Galã

"Redenção" foi a responsável por consagrar Francisco Cuoco como galã de novelas. O ator interpretava na trama um médico, que realizou o primeiro transplante cardíaco da ficção brasileira.

Cidade cenográfica

A primeira cidade cenográfica para a televisão foi construída para a gravação de "Redenção".



Saiba mais:



goo.gl/gpu31



A taubateana que trouxe o dia das mães para o Brasil

Em maio de 1918, a taubateana Eula Lee Kennedy e seu marido, o americano Frank Millard Long, organizaram na Associação Cristã de Moços em Porto Alegre, a primeira comemoração do Dia das Mães do Brasil. A realização do evento tinha uma motivação especial para Eula, lembrar os cinco anos de morte de sua mãe.



Saiba mais:



goo.gl/mnRfzE

Quem era?

Eula Lee Kennedy nasceu na Rua das Palmeiras, em Taubaté, em 25 de setembro de 1881. Seu pai, James Lillbourne Kennedy, foi um dos missionários que consolidou o metodismo no Brasil, fundou a primeira igreja Evangélica de Taubaté e abriu na cidade o colégio onde estudou Monteiro Lobato. Referência sobre o estudo de protestantismo no Brasil, Eula escreveu para jornais e revistas brasileiras. Aventurou-se em missões evangélicas pelo país, até que radicou-se no estado norte-americano de Virgínia. Faleceu ali em 1979.



Dia das mães

Comemorada nos Estados Unidos desde 1914, a data só foi oficializada no Brasil em 1932, pelo ex-presidente Getúlio Vargas. E passou a integrar as comemorações católicas em 1947.

**ENSINANDO A ESCRITA E A MATEMÁTICA E AINDA OFERECENDO
UM MUNDO DE NATUREZA E BRINCADEIRA QUE NÃO EXISTE IGUAL!**



DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO

Na Educação Infantil, a criança precisa de espaço para poder se desenvolver, pois, em primeiro lugar, ela precisa conhecer a si mesma, saber a capacidade e os limites do corpo para poder ter um bom desenvolvimento psicomotor.

Por isso, nós oferecemos um espaço amplo, cheio de árvores, de areia, de água e de bichos, pois nós sabemos que, nessa fase, a brincadeira é coisa muito séria.

E é justamente aproveitando esse

desenvolvimento que nós vamos introduzir outros aprendizados: a familiaridade com letras e números, o gosto por ouvir histórias e narrativas e até mesmo o contato com a língua inglesa, pois o gosto pela cultura e por aprender tem que ser introduzido e cultivado desde pequeno, de preferência por profissionais cuidadosos e capacitados como os nossos.

A agente pensa diferente!

EDUCAÇÃO
BILÍNGUE



Período
Integral



[12] 2125-2900
JARDIMNASACOES
.COM.BR

MULHERES



É rock, bebê...

A carreira musical de Celly Campelo começou em Taubaté ao lado do irmão Tony Campello. Aos 17 anos estourou nas paradas musicais com "Estúpido Cupido". Passou a apresentar um programa líder de audiência, foi eleita a namoradina do Brasil, coroada rainha do rock e se tornou fenômeno de publicidade. A carreira não durou muito, chegou ao fim em 1962, pois a cantora de 20 anos iria se casar.

Nem o convite para apresentar o programa "Jovem Guarda" ao lado de Roberto Carlos a fez mudar de idéia.

Na garrafa

Joana Castilho foi a brasileira mais jovem a obter brevê, habilitação para pilotos. Conseguiu o seu com 14 anos, entregue pelo então presidente Getúlio Vargas. O talento da moça era tanto, que o rei da comunicação Assis Chateaubriand a convidou em 1940 para uma série de reportagens nos Diários Associados sobre sua perícia nas demonstrações aéreas. Uma empresa de bebidas aproveitando o sucesso da aviadora também lançou um refrigerante, o Guaraná Joaninha.

Defensora da História

Maria Morgado de Abreu dedicou-se ao estudo da história taubateana. Pesquisou sobre a cultura caipira e a história local. Recolheu receitas de pratos típicos e mergulhou no universo cultural do Vale do Paraíba. Com uma escrita simples, popularizou uma obra até então restrita a intelectuais. Recebeu da UNESCO em 1998 o título de Defensora do Patrimônio Cultural do Vale do Paraíba.

Sentinela da cultura

Poetisa, jornalista, advogada e professora, Lygia Fumagalli Ambrogi foi uma sentinela da cultura valeparaibana. Casada com o poeta Cesídio Ambrogi, foi responsável por fundar a primeira organização cultural feminina da cidade e criar junto com Judith Mazela Moura o primeiro jornal feminino de Taubaté, "O Diferente", além de fundar a Casa da Criança e contribuir para a valorização do ensino público do município.

saiba mais



goo.gl/rYpG9k

Referências

Livros

Aspectos Geográficos do Vale do Paraíba e Município de Taubaté,

José Benedito Prado e Maria Morgado de Abreu, Coleção Taubateana, 1995

Conversando com a Saudade livros 1 e 2, Emílio Amadei Beringhs, Bisordi, 1967 e 1971

Conhecendo Taubaté - uma análise urbana, Monteclaro César Júnior, Cabral, 2013

Contribuição à História de Taubaté: denominação de vias e logradouros públicos, Umberto Passarelli, Coleção Taubateana, 1996

Félix Guisard - a trajetória de um pioneiro, Cláudia Martins, Cabral, 2009

Félix Guisard - Olhando o passado, Maria Cecília Guisard Audrá, 2012

História de Taubaté através dos textos, Antônio Carlos de Argôllo Andrade e Maria Morgado de Abreu, Coleção Taubateana, 1996

História da Música Erudita em Taubaté, Yves Rudner Schmidt, 2012

História da Capitania

de São Vicente, Pedro Taques, São Paulo, 1772
História do E.C. Taubaté, Horton Sidney Cunha, 2012

Jacques Félix - chegadas à história de Taubaté, Félix Guisard, Athena Editora, 1938

Mazzaropi - uma antologia de risos, Paulo Duarte, Imprensa Oficial, 2009

São Francisco das Chagas de Taubaté - livros 1 e 2, José Bernardo Ortiz, Coleção Taubateana, 1996

Taubaté e o futebol: histórias e instantâneos, Paulo de Campos Azevedo, editora do autor, 1988

Taubaté no Aflorar do Século, Oswaldo Barbosa Guisard, edição do autor, 1974

Taubaté, de núcleo irradiador do bandeirismo a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba, Maria Morgado de Abreu, Santuário, 1991
Taubaté nos primeiros tempos, Gilberto Martins, Taubaté, 1973

Tempo e memória, Maria Thereza Marcondes, Model, 1976

Estudos

Efemérides Taubateanas,
José Cláudio da Silva,
1973

História da água - Fernando de Mattos e o início do abastecimento de água em Taubaté, Paulo Ernesto Marques Silva

Exposição

Minas de Taubaté, Memorial da Câmara Municipal de Taubaté - Ano: 2010

Revistas

O guia da história do Brasil, Revista da História, editora Abril

Bandeirante: símbolo ou enigma, publicação especial Jornal Contato 2010

Imagens

Acervo Almanaque Urupês

Arquivo Pessoal Yves Rudner Schmidt
Arquivo Pessoal Bento Mello
Arquivo Pessoal Lygia Fumagalli Ambrogi
Arquivo Pessoal Maria Morgado de Abreu
Banco de Conteúdos Culturais
Biblioteca Senado Federal
Biblioteca Brasileira USP
Biblioteca Nacional
Divisão de Museus, Patrimônio e Arquivo Histórico de Taubaté (DMPAH)
Flickr Blog do Planalto
Ilustração Johann Mortiz Rugendas, livro “Viagem Pitoresca Através do Brasil”
Ilustração Belmonte, livro “No tempo das bandeiras”
Mercedes Benz
Mistau - Museu da Imagem e Som de Taubaté
Museu de História Natural de Taubaté
Pinacoteca do Estado
Revista de História edição nº57
Wikipédia
Wikimídia Commons

Acredite: uma ave gigante aterrozava a região. Comida saudável: especialidade dos bandeirantes. Sob seus pés: rios que correm no centro da cidade. Proteção animal: Taubaté terra de touradas e corridas de cavalo. Homem de Ferro: espancou filho de presidente da república. Mulher Guaraná: a taubateana que sabia voar.

Fatos, conflitos e bastidores que marcaram a trajetória dos 368 anos de Taubaté estão nesta revista.

Almanaque Taubaté te leva a viajar no tempo por meio de notas curtas que fundem informação e curiosidades.

